

EXPOSIÇÃO

EXPOSIÇÃO MARCADOR DE EVENTOS

Assinalamos as principais iniciativas de 2019

O desafio de uma oferta cultural rica e diversificada, de modo a conseguir alcançar diferentes públicos, foi traçado pelas diferentes secções da Biblioteca. Esta exposição ilustra alguns dos eventos organizados no decorrer do passado ano. A visitar no Webcafé.

CLUBE DE LEITURA PARA JOVENS



PELO LIVRO DENTRO

CLUBE DE LEITURA
PARA JOVENS

INSCRIÇÕES ATÉ 7 FEV. PARA CARINA.M.BORGES@AZORES.GOV.PT

• PERIODICIDADE: Mensal
(fev. a junho)

• DURAÇÃO: 45min.

• PÚBLICO ALVO: 13 aos 15 anos

Descobrir o que está para lá da história de um livro, de uma forma interativa e crítica, será a proposta lançada a todos os jovens durante as sessões, que acontecerão uma vez por mês durante 45 minutos.

Do que é que estás à espera? Inscreve-te já!

BOARDGAMERS



início a
29 fevereiro
14h30-16h30

BOARDGAMERS

grupo de jogos de tabuleiro
"DUNGEONS & DRAGONS"
inscreve-te!

Atividade Mensal
Público em geral a partir dos **16 anos**
inscrições até dia **14 de fevereiro** para Carina M.Borges@azores.gov.pt

A Biblioteca abre portas para o mundo de fantasia épica e ficção científica com um "Grupo de Boardgamers – Jogos de tabuleiro RPG (role-play games)".

Aguce a sua criatividade e pensamento estratégico e inscreva-se!

BIBLIOTECA ITINERANTE

Biblioteca nas Freguesias

3 a 28 de fevereiro

Junta de Freguesia da Vila de Porto Judeu
Segunda a Sexta das 8h00 às 17h00 (sem interrupção)

Iniciativa | Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro
em parceria com a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo



PERIÓDICOS À LUPA



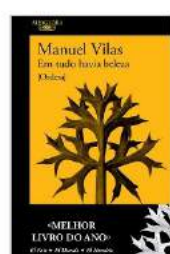
PERIÓDICOS À LUPA

Mostra: o Carnaval Terceirense
1 a 29 de fevereiro

No mês em que se celebra o Carnaval, a Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro põe à lupa, durante todo o mês, diferentes publicações que referem a esta tradição. Venha conhecê-las!

LIVROS SUGERIDOS POR NUNO COSTA SANTOS

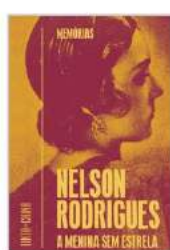
SECÇÃO ADULTOS



Humaníssimo e assombroso livro de um autor espanhol, narrador, poeta, que aqui assume uma série de perdas na sua vida. A mais importante é a perda dos seus pais. Pelo meio, faz uma série de reflexões sobre assuntos decisivos. Leia-se o que aqui escreve: "Deixar resolvidas as coisas aos filhos e pirarmo-nos, esfumarmo-nos. Desvancemo-nos em paz e deixarmos tudo resolvido aos nossos filhos, morrer tranquilo é isso". Ou "Ocultamos o salário, mas é a única coisa confessável que temos. Quando descobrimos o salário de alguém, vemos-lo nu". Não é o facto de, há dois anos, ter sido o livro do ano em Espanha, em diversos púlpitos, que devemos lê-lo. É porque depois de o lermos, na sua aparência trágica, ficamos com maior atenção e sensibilidade ao que importa mesmo.



J.H.Santos Barros, nascido em Angra do Heroísmo no ano de 1946, dada a potência da sua escrita, merece sair do esquecimento. É esse o intuito maior da edição de toda a sua obra poética, obra esta que revela as obsessões temáticas do autor: a humidade insular, que também é uma humidade existencial, uma relação de aproximação e de náusea com a ilha, a guerra colonial, os seus lugares – como a freguesia de São Mateus, onde se sentia em casa. Quem só quiser um poema do volume que leia "Fazer Versos Dói". Começa assim: "Pregar um prego, lavar pratos, cortar a erva/ custa. Mas nunca nada me custou tanto que/carregar um verso das coisas mais difíceis".



O brasileiro Nelson Rodrigues é um dos grandes cultores da língua portuguesa. Praticando o género crónica, aquele que um dia se classificou como "anjo pornográfico" soube tocar, de um modo superior, pleno de aforismos e formulações originais, nos temas que importam, como o amor, a morte e o sexo. O seu texto é autobiográfico – a menina "sem estrela" é uma filha que nasceu cega – e nele se encontram a fome pela qual passou, as suas ravinas – mortes de pai e irmão – e os seus venenos pessoais. Quem começa a ler o livro "A Menina Sem Estrela" engole-o de um trago e sai da leitura percebendo que há quem confira uma dignidade à vida que a vida, muitas vezes, aparentemente não tem.



Nuno Costa Santos é escritor e argumentista. É autor de livros como "Céu Nublado com Boas Abertas" (romance), "Morrer é Não Ter Nada nas Mãos" (poesia) e "A Mais Absurda das Religiões" (crónica) e de peças de teatro como "Mundo Distante" e "Condomínio da Rua". Criou uma personagem chamada melancómico (atualmente na Antena 3). Ao longo dos anos tem colaborado com diversos jornais e revistas e assinado documentários sobre escritores como Ruy Belo, Fernando Assis Pacheco e J.H. Santos Barros. É diretor da revista literária Grotta e do Encontro Arquipélago de Escritores.

© Sara Leal